Educação: 200 professores de Viseu garantem que "não vergam"

18-Fev-2009

Viseu, 16 Fev (Lusa) - Cerca de 200 professores manifestaram-se hoje pelas ruas de Viseu contra o estatuto da carreira docente e o modelo de avaliaÃ§Ã£o do desempenho, avisando o Governo de que "nÃ£o vergam" Ã s vontades do MinistÃ©rio da EducaÃ§Ã£o.

"O facto de, mesmo depois da simplificaÃ§Ã£o do modelo de avaliaÃ§Ã£o de desempenho e de o MinistÃ©rio da EducaÃ§Ã£o meter medo, 60 mil professores nÃ£o terem entregado os objectivos pessoais e milhares continuarem a vir para a rua, prova que os professores nÃ£o vergam", afirmou Francisco Almeida, dirigente do Sindicato dos Professores da RegiÃ£o Centro.

Os professores estiveram reunidos em plenÃ¡rio durante toda a manhÃ£ e aprovaram uma moÃ§Ã£o que apela Ã "continuaÃ§Ã£o da resistÃªncia das escolas e dos professores contra a aplicaÃ§Ã£o do modelo de avaliaÃ§Ã£o que o MinistÃ©rio da EducaÃ§Ã£o e o Governo, a qualquer custo, querem impor".

Apelaram tambÃ©m Ã participaÃ§Ã£o no cordÃ£o humano a realizar a 07 de MarÃ§o em Lisboa, para o qual jÃ¡ se inscreveram mais de 100 professores de Viseu.

Depois do plenÃ¡rio, no qual, segundo Francisco Almeida, participaram cerca de 400 professores, metade deles deslocou-se para o Governo Civil de Viseu.

Pelas ruas gritavam as frases habituais: "AvaliaÃ§Ã£o sim, mas esta nÃ£o", "Categoria sÃ³ hÃ¡ uma, professor e mais nenhuma" e "EstÃ¡ na hora de a ministra ir embora".

Nas mÃ£os levavam faixas com inscriÃ§Ãµes como "No MinistÃ©rio da EducaÃ§Ã£o a asneira pega de estaca e germina rapidamente" e "NÃ£o hÃ¡ progresso sem conhecimento. Os professores exigem respeito pela sua profissÃ£o".

"Enquanto esta questÃ£o nÃ£o for resolvida, vamos encontrar-nos com o senhor governador civil mais vezes", garantiu Francisco Almeida ao microfone, em frente ao edifÃ-cio do Governo Civil.

Segundo o dirigente sindical, hoje de manhÃ£ realizou-se tambÃ©m um plenÃ¡rio em Lamego (Norte do distrito de Viseu), seguido de manifestaÃ§Ã£o atÃ© ao edifÃ-cio da CÃ¢mara Municipal, que contou com a presenÃ§a de 200 professores.

AMF.

Lusa/fim